

A INFLUÊNCIA DO BILINGUÍSMO DE CRIANÇAS E JOVENS DA ATUALIDADE: UMA PERSPECTIVA DOCENTE

AMANDA HIRDES BICA¹; LAURA MOREIRA DO ESPIRITO SANTO²;
PALOMA MAROFISKI ALVES³; SIMONE SILVA PIRES DE ASSUMPÇÃO⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – amandahbica@gmail.com*

²*Universidade Federal do Pampa – laurasanto.aluno@unipampa.edu.br*

³*Universidade Federal do Pampa – palomaalves.aluno@unipampa.edu.br*

⁴*Universidade Federal do Pampa – simoneassumpcao@unipampa.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O termo “bilíngue”, segundo Grosjean (1982), Baker e Prys (1998) e Li Wei (2000), basicamente aplica-se a indivíduos que utilizam duas ou mais línguas. Tendo como tema a perspectiva docente sobre o bilinguismo, esta investigação coletou, por meio de um formulário de pesquisa qualitativa, dados de dois docentes com experiência no ensino de línguas adicionais para crianças e jovens em idade escolar, com o objetivo de descobrir as opiniões desses docentes sobre se há e como se dá o impacto da aquisição simultânea de duas línguas sobre a aprendizagem dos alunos e outros aspectos, considerando os ambientes culturais, sociais, escolares e digitais em que as crianças estão inseridas na atualidade.

Os resultados da pesquisa mostraram que o bilinguismo fortalece a competência linguística dos alunos, na mesma medida em que as duas línguas se complementam, facilitando o aprendizado uma da outra. Os docentes relataram que essa exposição linguística favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Nesse sentido, o bilinguismo se torna um fator chave para o desenvolvimento integral e pessoal das crianças, como agentes transformadores do mundo.

2. METODOLOGIA

Conforme O. Vian, Weissheimer e Marcelino (2013), a aquisição de uma segunda língua afeta o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos aprendizes e, por algum tempo, isso foi considerado uma experiência negativa. Porém, com a exposição das crianças ao ensino bilíngue, o desenvolvimento cognitivo é aprimorado por meio da atenção, memória e habilidades cognitivas, permitindo que os alunos exerçam funções neurológicas multitarefas com facilidade e êxito.

A competência linguística também é beneficiada, pois uma língua auxilia no aprendizado da outra, devendo o professor incentivar o uso e o exercício de ambas, já que o ensino de múltiplas línguas de forma interconectada e prática pode fortalecer a competência linguística dos alunos, ajudando-os a desenvolver uma compreensão mais robusta e abrangente das línguas que estão aprendendo. Além disso, a experiência de um aprendizado bilíngue promove autoconfiança e motivação, encorajando os alunos à proatividade e autossuficiência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa indicaram que os professores concordam com essa posição, pois as participantes disseram que o aprendizado de

uma segunda língua dentro da sala de aula impacta positivamente o desenvolvimento da língua materna das crianças, porque é possível identificar melhorias na fala das crianças, o que ajuda a aprimorar a proficiência linguística em ambas as línguas.

Com relação ao desenvolvimento escolar, como um todo, as professoras apontaram que também é possível identificar um impacto positivo, porque é criado um ambiente propício à criatividade e à liberdade de expressão, podendo-se assim explorar novas culturas e tecnologias, trazendo a interdisciplinaridade para dentro da sala de aula e, dessa forma, influenciando e facilitando a aprendizagem de outros componentes curriculares.

Considerando outros ambientes onde a criança bilíngue possa estar inserida, os impactos também foram descritos pelas participantes como positivos. As crianças se sentem mais livres para aprender, enxergam aos outros e a si mesmas de uma nova forma, mais “colorida”, ajudando no desenvolvimento da empatia, respeito ao próximo, resolução de problemas e melhoria do repertório cultural e de fala dos alunos bilíngues.

Portanto, ressaltamos a importância de ver o bilinguismo não só como uma habilidade linguística, mas como uma ferramenta para o crescimento do aluno, em diversas áreas da vida. O impacto percebido pelas docentes participantes abrange aspectos cognitivos, emocionais e sociais que ajudam na transformação de seres mais autônomos e criativos, potencializando a sua capacidade de interagir de forma mais significativa com o mundo ao seu redor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se que o bilinguismo, quando bem implementado, pode ser uma ferramenta educacional extremamente forte, capaz de transformar não apenas a linguagem das crianças, mas como elas percebem e se relacionam com o mundo. Ao trabalhar com a aquisição de duas ou mais línguas de forma conjunta, é criado um ambiente propício ao desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

Portanto, o impacto positivo do bilinguismo na vida dos alunos vai além do campo linguístico, estendendo-se ao desenvolvimento de habilidades como criatividade, autonomia, empatia, etc. O bilinguismo contribui para a formação de pessoas mais completas, capazes de se integrar em diversos contextos com mais facilidade. Podemos afirmar que a educação bilíngue, quando conduzida de maneira consciente e estruturada, potencializa o crescimento dos alunos, bem como sua aprendizagem na língua alvo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, Colin, and JONES, Sylvia Prys Encyclopedia of Bilingualism and Bilingual Education – School or Education. University of Walles, Bangor: **Multilingual Matters Ltd**, 1998.

GROSJEAN, François. 1982. Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism. **Cambridge, MA**: Harvard University Press

JR, Orlando Vian; WEISSHEIMER, Janaina; MARCELINO, Marcello. BILINGUISMO: AQUISIÇÃO, COGNIÇÃO E COMPLEXIDADE. **Revista do GELNE**, [s. l.], v. 15, 2013.

MACKEY, William F. The description of bilingualism. **Canadian Journal of Linguistics/Revue canadienne de linguistique**, v. 7, n. 2, p. 51-85, 1962.

MEGALE, Antonieta Heyden. Bilingüismo e educação bilíngüe – discutindo conceitos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem** – ReVEL. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

WEI, Li. Dimensions of bilingualism. In: **The bilingualism reader**. Routledge, 2020. p. 3-22.